

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 Oficinas de impressão — R. da Batalha, 124
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 33-A, 2.
 End. telegr.: Talhada — Lisboa • Telefones: 1

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

MAUS SINTOMAS

A História repete-se. O «sidonismo» triunfara havia apenas dois meses incompletos e já tinha rotos os compromissos tomados para com o país e desfeito o pouco que de bom havia realizado nos primeiros dias que à vitória se seguiram. Tinha já restabelecido a censura à imprensa; a pretexto de se defender duma contra-revolução democrática; armara já a polícia até aos dentes; deportara os vencidos, em massa e sem forma de processo, com a justificação de limpar a cidade da «vadiagem» e dos «desordeiros profissionais»; os descontentes, os que criticavam adversamente o caminho que a república nova ia tomando, eram presos como democráticos. O povo consentia. Pois se assim era preciso para consolidação da nova República. Pois se assim se tornava necessário para evitar o retorno à situação anterior! E uns, por falta de previsão, e outros por cobardia, assistiam todos impassíveis, prostrados de cócoras ao crescimento da força de que, dia a dia, o governo se ia rodeando. Uma voz, porém, rompeu esse silêncio. Um protesto se ergueu estigmatizando essa cobardia. De quem era essa voz? Da União Operária Nacional.

Foi, com efeito, o proletariado organizado quem primeiro ergueu o grito contra o abuso de força dos vencedores, não só protestando contra a substituição da «fôrma branca» pelos «lacaia», as deportações de democráticos, a suspensão dos seus jornais, a proibição à imprensa da inserção das resoluções tomadas pelas suas colectividades, as rusgas e os cercos a bairros inteiros e o armamento da polícia, como ainda clamando contra a ostentação exagerada e descabida da força, as ameaças de repressões «crápulas e eficazes», a preponderância que, na vida pública, iam tomando a classe militarista e os reacçãoários, tudo fazendo já então prever o regime militarista que se estabeleceu e a rajada forte de reacção que desencadeou.

A História repete-se. Há dois meses incompletos, que os vencidos de cinco de Dezembro recuperaram — com grande comprimento nosso — a liberdade, mercê da traição monárquica. Há um mês que um governo, com propósitos pacificadores, de concentração política e com um presidente independente, como garantia de isenção partidária, se senta no poder. Há um mês apenas... e já aos nossos ouvidos chegam as queixas de muitas vítimas de novas perseguições, e sob os nossos olhos caem notícias de enredos, denúncias, arbitrariedades, violências.

Contra este mau caminho que as coisas levam, por falta de previsão de uns, por cobardia de outros, nenhuma voz se ergue. E como há um ano, e com a autoridade que a sua atitude de então e de sempre lhe outorga, é a organização operária que vem lançar ao país o grito de alerta, que vem dizer ao povo «cuidado!» E com esta atitude cumpre o seu dever e a sua missão de zeladora e garantia das liberdades públicas e dos direitos individuais.

A despeito da sua indiferença política tantas vezes afirmada — indiferença que se fundamenta na convicção inabalável e certa de que o mal do país não depende nem do regime político nem dos homens que governam, mas da estrutura económica da sociedade, e de que as reivindicações populares não podem ser satisfeitas pelos governantes, mas pelo esforço colectivo dos governados — o proletariado tem, não obstante o seu alheamento político, uma política que desejaria ver seguida pelos governantes que, por fatalidade de todos, ainda temos que suportar. E essa política em bem

pouco se consubstancia: a) fazer instaurar no país um regime de liberdades públicas para todos, mas para todos, sem excepção; b) esforçar por que seja generalizada e remodelada, num sentido mais racional e prático, a educação primária e profissional; c) empreender, a valer e a sério, uma inteligente e intensa política de fomento económico e de aproveitamento de todas as fontes de riqueza.

Esta seria a orientação política que variamos com prazer seguida pelos que se arrogam o direito de nos governar, e connosco está — disso temos plena convicção — a maioria do país que, ingenuamente, tem suposto que essa orientação vai enfim ser iniciada de cada vez que acontecimentos fortes e imprevistos parecem produzir uma modificação na política portuguesa.

Mais do que em nenhuma outra ocasião, o país supôs ter chegado a hora de se adoptar essa orientação política. De facto, os duros ensinamentos colhidos no tenebroso ano de 1918 — consequência da nefasta política seguida desde 5 de Outubro de 1910 — a união de todos os republicanos, milagrosamente operada pela tentativa de restauração monárquica, e ainda a revolução que no próprio mundo burguês, lá fora, se está produzindo — revolução nas ideias e revolução nos processos — todas estas circunstâncias faziam alimentar a esperança, ainda aos cepticos como nós outros, que supomos a República incurável do venero que os políticos lhe contaminaram, de que uma era nova se ia abrir à vida política da nação, dirigida por gente nova, com ideias e processos novos.

A ilusão, porém, está já em via de ser desfeita. Acontecimentos se estão produzindo já, de molde a convencer o povo laborioso e honesto de que uma vez mais ahursaram da sua ingenuidade, e a nós, operários, de que não podemos ser republicanos, embora isso muito pese aos republicanos — bem intencionados.

Falando claro e sem tibiezas: O país volta a ser feudo dum partido — precisamente, daquele partido que foi, pelo povo, derrubado revolucionariamente em cinco de Dezembro.

Era lógico esperar que em face dos tristíssimos acontecimentos decorridos durante o abominável império sidonista — consequência dos erros cometidos pelos democráticos — estes se nos apresentassem agora com uma orientação diversa, repesos da sua política sectária — sementeira farta de ódios, de lágrimas e de luto.

De que essa mutação se não operou tivemos a prova na sessão que há pouco se realizou no Coliseu dos Recreios, em homenagem a um dos mais fervorosos partidários de que para o matadouro da França fosse enviada carne da classe trabalhadora portuguesa. Pelo que ouvimos aos oradores dessa famosa assembleia magna da sacratíssima união evolucionista-democrática, os democráticos são precisamente os mesmos que eram, e dispõem-se a seguir a mesma orientação e os mesmos processos de ontem. Aos oradores escutamos, com o delirante aplauso dos seus dez mil ouvintes, as mesmas palavras de rancor e de incitamento à perseguição aos adversários, a mesma intolerância, o mesmo «cre o morre» traduzido neste critério para eles incontestável: quem não é democrático é monárquico, inimigo da República; e quem ainda não aplaudir o termos fornecido muita carne para canhão, quem não exultar e regosijar com o luto e a desgraça levada a tantos lares da nossa província, em holocausto a intenções sublimes cuja sinceridade o que ocorre na Con-

ferência da Paz e a atitude dos estados vitoriosos para com a Alemanha e a Rússia, já estão desmentindo — é traidor à pátria.

Mas houve mais e pior: toda a nefasta obra governativa da União Sagrada — obra que o acto revolucionário de cinco de Dezembro mostrou ser detestada pelo povo de Lisboa — foi nessa reunião recordada com honra e desvanecimento. Relembra-se com saudade toda essa época de perseguições e espionagens, de ataques à liberdade do pensamento e ao direito de reunião, de assassinato em massa de operários que tinham fome e que clamavam contra a protecção dispensada pelos poderes públicos ao acampamento e à especulação, aos que enriqueciam à custa do depauperamento dum povo e da aflicção dolorosa de mães proletárias sem pão para fazer calar a petizada faminta.

Nem uma referência que nos desse a esperança de uma orientação política nova a adoptar, nem uma palavra que traduzisse espírito de maior tolerância, mais consideração pelas liberdades públicas e pelos direitos dos indivíduos ou mais simpatia pelas reivindicações das classes trabalhadoras, ouvimos aos eloquentes oradores.

Nem a dura experiência, nem a lição prática dos factos modificaram no mínimo a estrutura mental e moral da turba democrática, violentamente escorraçada pelo povo em cinco de Dezembro. Nem o estadiado forçado no estrangeiro insuflou aos dirigentes desse partido um pouco desse sopro de renovação política que varre toda a Europa!

E que as palavras dos seus chefes correspondiam aos propósitos dos seus partidários, dizem-no-lhe as inúmeras queixas trazidas até nós de indivíduos vítimas de perseguições movidas por elementos democráticos, que se fazem obedecer pela polícia, simplesmente pelo facto desses indivíduos se não terem esquecido dos crimes praticados durante os sete anos em que tivemos de suportar o jugo democrático. Numa taberna da rua do Bemfornoso, discute-se, em grupo, a marcha da política e manifesta-se animadversão pelos partidos da união sagrada? E' um «complot» belxevista capitaneado por um monárquico; e já de efectuar buscas e prisões, procurar entendimentos, um desses complicados enredos, enfim, em que a imaginação democrática se revelou tão fértil. Na Faculdade de Medicina, os estudantes trocam impressões sobre a exoneração de certos lentos da Universidade? Supõe-se logo uma reunião secreta de elementos monárquicos, o que basta para que a assembleia académica seja dissolvida e a mesa intimada a ir à presença do governador civil. O professorado projecta iniciar um movimento em prol da sua situação económica e da reforma da escola primária? E' um movimento insuflado pelos elementos monárquicos que há na classe. As empregadas da administração da Casa da Moeda, gratas pela forma atenciosa como foram tratadas pelo chefe exonerado, vão apresentar-lhe as suas despedidas e tem a delicada lembrança, encantadamente feminina, de lhe oferecer um ramo de flores? Talassismo na Casa da Moeda.

A Batalha, procurando interpretar o que sente e pensa o proletariado organizado, tem a honrabilidade de dizer todas estas emagadoras verdades que o leitor acaba de ler? E' um jornal monárquico, inimigo da República, porque cada democrático — como Luis XIV, que dizia l'Etat c'est moi — supõe que a República é ele! Ora isto decididamente não pode ser! O país não pode ser feudo dum partido; e se algum partido há que não tenha a autoridade nem o direito de se apoderar do país, neste momento, sem que isso signifique uma ignóbil e revoltante traição, esse partido é o Partido Republicano Português, reha-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Bom teatro

A Emboscada, aquela magnífica peça em scena num dos teatros da capital, tem tido das plateias a consagração merecida. Não é dum reclame que se trata, é duma constatação conveniente de registar, para ver-se que não estão as predilecções do público tão depravadas como a queriam fazer supor os autores e empresários dessa infinidade de revistetas malcreadas, desenxabidas e só para homens que acambarcam, de há anos a esta parte, os palcos portugueses. Frequenta o público o mau teatro? Puderá não! Pois se não lhe dão outro! E agora, quando uma empresa se resolve a pôr em scena uma peça que, sem embargo de não abundar em piadas de sargento ou em ditos que não podem chamar-se de segundo sentido, porque só um sentido tem e esse transparentemente obscuro, sem embargo de não ter quaisquer pontos de contacto com as teatras em voga, é um trabalho admirável na factura e na intenção — agora que uma tentativa de bom teatro surge, eis que o público a secundar e aplaude. Nem todo o público, é certo — que a alguns A Emboscada, nos seus mais belos episódios, provoca... tosse Tomem xarope, a ver se melhoram...

Igualdade e Fraternidade

Prendiam entrar no jardim da Estrela um senhor muito bem vestido, um ciioso de rabo cortado que o acompanhava, e duas rapariguinhas, presumivelmente filhas de operários, a avaliar pelos vestiditos modestos que traziam. O senhor muito bem vestido entrou, entrou com ele o cão, e só não entraram as rapariguinhas porque um guarda do jardim lho impediu. «Sob que pretexto? O de não trazerem piugas. Realmente as pequenas, se bem que estando calçadas, não traziam piugas. De modo que achamos muito justa a resolução do guarda não permitindo a presença no jardim da Estrela de meninas pobres. Poderíamos talvez objectar que também o cão não trazia piugas, nem botas sequer, e todavia entrou. Mas não objectamos nada. Já demais sabemos estar-se num regime onde um cão tem mais direitos que um pobre — do que, claro está, não tem culpa nenhuma os cães. Pois é assim: primeiro os cães; depois, os miseráveis. E por cima de tudo os burros — que são os que maior consideração social disfrutam.

Sindicalismo policial

Os polícias, que são, como se sabe, os inimigos profissionais das reivindicações dos trabalhadores apresentaram agora, eles também, as suas reivindicações. Reivindicações de carácter económico, inspiradas evidentemente em reivindicações operárias. Não se trata, é claro, dos polícias portugueses, mas dos da França. Querem eles aumento de salário, convencidos de que o merecem a alta função social que desempenham. E querem também a redução do horário de trabalho — ou de destrabalho — alegando talvez que é sobremaneira exaustiva a missão de *passer à tabac* os que em França se atrevem a alçar a grimpá. Os polícias franceses são pouco mais ou menos os mesmos que os dos outros países, ressaltando os de Portugal que são muitíssimo mais notáveis — na selvajaria. Pois andam os polícias franceses a reclamar a semana inglesa e um maior salário. Não sabemos quem apoiará as suas reclamações dado o caso que de apoio elas necessitem para que os governantes as atendam. E que colectividades congêneres, as que nos consta, não existem, para prestar aos polícias, neste momento, a solidariedade necessária. A menos que incluamos, no número das associações competentes para prestar essa solidariedade, a Protecção dos Animais.

Contratados das colónias

Encontra-se quasi solucionada a questão da subvenção de carestia de vida que foi reclamada pelos operários que estiveram nas colónias, bem como por suas famílias.

O ministro das colónias mandou inquirir dos factos apontados por um interessado no nosso jornal e tendo apurado que era inteiramente verdadeiro o que aquiescência disse, determinou que se procedesse em conformidade com a lei e a justiça que assiste aos reclamantes.

A comissão continua trabalhando para abreviar o mais possível a definitiva resolução do assunto.

Ver na 2.ª página:

NA LINHA DE FOGO

por Manuel Ribeiro

litado não pela vitória dum movimento seu, mas pelo generoso esquecimento momentâneo dos agravos sofridos pelos que a ele se juntaram para salvar a causa da Liberdade, não dessa liberdade mesquinha, que eles concebem, restrita apenas aos da sua grei, mas da Liberdade ampla, que nós concebemos, inextinguível de tolerância, portadora da paz entre os homens respeitadora dos direitos de todos e de cada um.

UMA SINDICANCIA QUE SE PRETENDE ABAFAR

Tribunais de árbitros avindores e de acidentes de trabalho

Senhor ministro do trabalho: Quando é que o director geral do seu ministério enviará para a Câmara Municipal o pedido de sindicância ao escrivão Mostardinha?

Afirmámos há dias que estávamos vigilantes a fim de evitar que se encobrisse um funcionário que com os seus actos desonestos tem lesado muitíssimo as classes proletárias. Dissémos no nosso primeiro artigo em que tratámos das irregularidades cometidas pelo escrivão de Accidentes de Trabalho, que não deixáramos de falar no assunto sem que tivéssemos conhecimento de que a sindicância reclamada seria um facto. E como somos cumpridores da nossa palavra, voltamos hoje a tratar do caso, mas desta vez, muito energicamente, porque as nossas suspeitas confirmam-se e a classe operária não deve deixar passar em claro tamanha pouca vergonha.

Fôra-nos dito que o escrivão Alfredo João Mostardinha tinha algum no ministério do trabalho que encobria as suas faltas graves e essa comunicação está absolutamente confirmada pelo silêncio que, sob a questão, se faz há oito dias.

O ministro do trabalho, quando o director geral sr. Corrêa de Melo lhe comunicou que pelo seu ministério não podia mandar proceder a essa sindicância, por ser o sr. Mostardinha empregado da câmara municipal, determinou que, com toda a urgência, o processo fosse remetido para ali.

Porque é que o director geral não cumpriu as determinações do sr. Augusto Dias da Silva?

Um dos membros da actual vereação informou-nos ontem que na secretaria do município não se tinha recebido ainda semelhante processo.

Como explica o sr. Corrêa de Melo esta demora?

Não resta a menor dúvida que alguém pretende encobrir o sr. Mostardinha e doutra forma não se explica essa demora.

O ministro do trabalho para que tudo se esclareça, deve chamar imediatamente o sr. Corrêa de Melo e perguntar-lhe porque é que as suas ordens não foram cumpridas.

Na tarde em que convenceu o sr. Augusto Dias da Silva, de que a sindicância não podia fazer-se pelo ministério do trabalho, o director geral prometeu enviar o processo à câmara no dia imediato.

Porque o não fez até agora, que já vão passados oito dias?

Estará o sr. Corrêa de Melo ainda convencido de que o sr. Mostardinha é um homem que tem cumprido fielmente as suas funções, como o declarou em tempos ao ministro, apesar de terem chegado ao seu conhecimento várias reclamações?

Ainda ontem um funcionário do tribunal nos disse que o sr. Mostardinha, entre outras irregularidades, encontra-se envolvido no célebre caso A. Duarte, que desapareceram centenas de escudos de uma penhora, que nem foram entregues aos autores de um processo nem se encontram depositados na câmara municipal.

E' hoje que uma delegação do conselho central da União do Professorado Primário Português vai junto do ministro da instrução expressar o sentir da classe em face de sua atitude sobre a melhoria de vencimento dos professores oficiais.

Secundando essa «démarche», e em conformidade com a resolução do mesmo conselho, o professorado de todo o país enviará telegramas ao governo.

A fim de se fixar a melhor forma de colaborar num movimento que tem por fim interessar toda a nação pela reforma urgente da Escola primária e ainda ainda para se apoiar a iniciativa do ministro da instrução no sentido de melhorar a situação económica da classe, é convocado todo o professorado primário, oficial de Lisboa para uma reunião que se efectua hoje 29, às 13 horas, na escola central n.º 87, rua de Santa Marta.

Depósito Central de Paramentos

Uma reclamação

Procurou-nos um grupo de camaradas deste estabelecimento do Estado, protestando contra o facto de, quando as companheiras que ali trabalham tem necessidade de satisfazer as suas necessidades corporais, um tal major Lemos espertá-las, não se importando com estarem descompontas.

Este caso tem despertado a indignação dos operários de Depósito Central de Paramento, que censuraram o procedimento do oficial que de tal forma procede.

Ainda não há muito tempo foi um pátrio condenado a pagar nove escudos, e apesar do respectivo recibo de entrega estar apenso ao processo, o operário não viu ainda esse dinheiro que lhe pertence por deliberação do tribunal.

Será por estas provas de honestidade que a sindicância reclamada não se faz? Não, não pode ser. O ministro do trabalho não pode permitir que se encubram estes casos.

Deixarão os vereadores socialistas de tratar deste assunto na sessão de hoje?

Já que nos informaram que aquele escrivão não depositou até agora na câmara municipal cerca de cem escudos, proveniente de multas dos acidentes de trabalho, chamamos para o assunto a atenção dos vereadores da actual comissão administrativa, que decerto não quererão que o caso se não esclareça.

O operariado exige que se faça justiça para que os seus direitos, naqueles tribunais, não continuem a ser cerceados como até aqui.

Aos vereadores socialistas compete tratar da questão na sessão de hoje e reclamar o processo ao ministério do trabalho, mandando proceder com toda a urgência e dignidade.

Sabemos que alguns delegados à União Operária Nacional estão dispostos a tratar de tudo isto na próxima reunião do conselho, se a sindicância não começar até esse dia. E tenham a certeza que a sindicância há de fazer-se, porque, se fôr necessário, iniciar-se há um movimento para reclamar do governo medidas contra todas essas ilegalidades.

E se mesmo assim não quiserem atender, procuraremos fazer, nós mesmos, a sindicância nas colunas deste jornal, ouvindo queixos e testemunhas.

Mas parece-nos que os vereadores não deixarão, decerto, que cheguemos a esse ponto, porque estamos convencidos que, na sessão de hoje, ocupar-se hão do assunto.

A propósito, lembraremos que o sr. José Cândido dos Santos submeteu à aprovação do ministro do trabalho, a lista dos nomes das pessoas que devem presidir ao tribunal dos árbitros avindores e aqueles ainda não foram publicados no *Diário do Governo*. E' preciso dizer-se que o tribunal não funciona desde agosto do ano passado, por esse motivo, com graves prejuízos para as classes operárias.

Mas porque se procede sempre assim, quando se trata de respeitar os interesses do proletariado?

Vão ser nomeados respectivamente presidente e vice-presidentes, do Tribunal dos Árbitros Avindores de Lisboa, os srs. Filipe da Silva Mendes e Pedro Matos e José Carlos Rates.

Os professores e o Estado

E' hoje que uma delegação do conselho central da União do Professorado Primário Português vai junto do ministro da instrução expressar o sentir da classe em face de sua atitude sobre a melhoria de vencimento dos professores oficiais.

Secundando essa «démarche», e em conformidade com a resolução do mesmo conselho, o professorado de todo o país enviará telegramas ao governo.

A fim de se fixar a melhor forma de colaborar num movimento que tem por fim interessar toda a nação pela reforma urgente da Escola primária e ainda ainda para se apoiar a iniciativa do ministro da instrução no sentido de melhorar a situação económica da classe, é convocado todo o professorado primário, oficial de Lisboa para uma reunião que se efectua hoje 29, às 13 horas, na escola central n.º 87, rua de Santa Marta.

Depósito Central de Paramentos

Uma reclamação

Procurou-nos um grupo de camaradas deste estabelecimento do Estado, protestando contra o facto de, quando as companheiras que ali trabalham tem necessidade de satisfazer as suas necessidades corporais, um tal major Lemos espertá-las, não se importando com estarem descompontas.

Este caso tem despertado a indignação dos operários de Depósito Central de Paramento, que censuraram o procedimento do oficial que de tal forma procede.

Telégrafo-postais

O pessoal maior e menor dos Correios e Telégrafos publicou um manifesto de mentidume os boatos de greve nesta corporação, a que deram vulto alguns manifestos anónimos.

Afirma em seguida estar essa corporação incompatibilizada com o administrador geral, sr. António Maria da Silva, que em 1917 bastante se distinguia na repressão da greve telégrafo-postal. Não é isso, porém, razão suficiente para que a classe telégrafo-postal se lance num movimento, estando, porém, na disposição firme de não consentir em perseguições.

Monumento a José Fontana

A Comissão executiva do monumento a José Fontana, vai reunir-se em breve para dar sequência à sua missão, que tem sido cortada de inúmeras contrariedades. Não sabe a comissão se essas contrariedades poderão subsistir, nem com isso jamais se deve preocupar, pois que peza sobre a sua responsabilidade o mandato que lhe foi conferido na assembleia magna de grande número de associações e representantes da imprensa operária, realizada em 31 de Julho de 1910.

Acima de tudo a comissão tem que dar satisfações a grande número de colectividades de todo o país, assim como manter o respeito pela vontade individual de muitas pessoas que isoladamente contribuíram para tão justo fim.

De resto, a comissão vai reatar os seus trabalhos sem que para isso fosse coagida, estando as quantias adquiridas depositadas no Monte-Pio Geral.

Na linha de fogo

Lloyd George e a questão social

A SUA FÓRMULA NÃO A RESOLVE

Lloyd George é uma criatura forte e só que põe sempre nos seus discursos um pouco de sinceridade. Se há uma coisa que disponha bem é a franqueza. Lloyd George fala franco, sem perder jamais a linha. Tem talvez o orgulho britânico do seu lugar, mas, note-se, que se fala como primeiro ministro, também não esquece nunca a quem é que está falando. O povo não é soberano a quem adule, mas não lhe merece também o esdrúculo — que é o reverso da lisonja.

Não que estamos acostumados a ver os governos defenderem sempre a causa dos grandes e enfiarem com eles do mesmo lado da barricada, achamos estranho, passamos mesmo, que um primeiro ministro preste justiça ao operário e ouso dizer ao patrão, face a face e em público, que deve ceder, transigir, ser humano: Ponde-vos no lugar do operário que está dois ou três meses sem trabalho e que não tem vinte, crenga-lhe etc.

O primeiro ministro inglês se não é infelicitamente pelo partido dos que trabalham, reconhece-lhes, contudo, beligerância nas suas lutas com o Capital, e encara a ambos, dirige-se a um e a outro no mesmo pé de igualdade. Na balança do seu juízo nem sempre pesa o melhor critério? Mas não deixa de ouvir a todos. Negar justiça não é o mesmo que negar um direito. Em Portugal fazem-nos às vezes, justiça mas não nos reconhecem direito. Nos conflitos de ordem social quando se cede é por medo, por covardia e para evitar perturbações. Lloyd George reconhece o direito do Capital, não há dúvida, mas acata também os direitos do Trabalho. No ponto de vista democrático não se pode exigir mais. Mas... não se é já hoje sómente democrático.

Sendo Lloyd George um espírito franco que pretende resolver uma questão não com expedientes de rúbica mas com propósitos honestos de incontestável sinceridade, como é que encara ele o problema do capital e do trabalho, o que é o mesmo que dizer o problema da felicidade e da paz social? Por um equilíbrio, um quimérico equilíbrio das classes; por um acordo, um irrealizável acordo de interesses contrários.

É um erro, um erro crasso, imaginar que a questão social é somente a questão económica do bem-estar — uma questão de ventre — e que desde que o operário seja bem pago e não tenha a espiçola-lo o orgulho da vida cara, a paz social é um facto. Suponho, que dentro das actuais condições da vida e seu maior agravamento, os salários, quintuplicavam, decuplicavam. A miséria fundaria talvez — o que é duvidoso — mas, nem por isso ficaria arminhada a questão social. Uma diferença de grau não é uma diferença de natureza. E não é melhor o que está que se pretende, mais refundir o que está. Reformar, é na ciência, conservar. Reformar é conceder, dispensar, e o largar do alto — filantropia no fundo. Caridade não é justiça. Não é uma esmola que se quer, é aquilo que se nos deve. Não se reconhece a ninguém o direito de dispor do bem comum. O proprietário não é apenas detentor, é sobretudo usurpador.

A questão social não se resolve, pois, como querem os estadistas burgueses aumentando as reservas nutritivas das classes operárias. Supor que as sociedades atingiram o seu máximo de evolução, que a sua morfologia, cristalizou, e que daqui em diante ela vai crescer como cresce o indivíduo adulto por sobreposições adiposas, é desconhecer a questão social ou então querer ludibriar a e é este o caso de Lloyd George. Pois que se pede, diz ele, é uma comunidade próspera, é a prosperidade para todos. A prosperidade que há de vir da de ser compartilhada por todos. O sol quando nasce não é só para o patrão, mas também para o operário. Todos devem ter a sua parte... Aquinhamento, proporcional, bem entendido, e isto que nós não queremos. Há entre o que se oferece e o que o operário deseja uma diferença fundamental.

Lloyd George quer que a paz social resulte da felicidade de cada um na sua classe — do operário e do patrão, do proletário e do burguês, do genal e do soldado, do plebeu e do fidalgão. Nós queremos simplesmente a felicidade de todos como homens — e isto o que é possível. Pois há maior absurdo do que quer combinar elementos heterogêneos? Como é possível harmonizar isto em bom direito? Os coeficientes de resistência divergem duma classe para outra. Há fundos, disponibilidades, reservas — por assim dizer de categoria — que só disfrutam certas classes privilegiadas, a que as põe logo perante as outras em afrontosa desigualdade. Como podem gozar do mesmo bem social o capitalista e o seu operário, o burguês e o proletário? É óbvio que só no nívelamento económico e em idênticas condições de receptividade se pode atribuir a cada ser um igual quinhão de bem-estar.

O equilíbrio sonhado por Lloyd George é portanto irrealizável. Entre as duas hipóteses, a do ministro inglês baseada na conciliação de interesses antagónicos e a do proletário revolucionário fundado no comunismo económico pela extinção das classes, não pode haver hesitação. Classes — divisão, hierarquia, privilégio... Classes são fronteiras entre as famílias humanas, muito mais odiosas que as fronteiras dos Estados. Se há tendência para um Estado único pela federação harmoniosa dos países, porque não admitir também uma unidade económica e social pela federação das famílias? E para lá vamos a galope.

Manuel Ribeiro

Núcleo Juventude Sindicalistas 2.º Bairro

Ficam avisados todos os jovens associados que a cobrança se começará a efectuar no próximo domingo, 23, para o bom andamento da Juventude. A inscrição de sócios é feita na rua da Bela Vista, à Graça, 4.º.

O Sindicalismo em Barcelona

Como um catalão vê o extraordinário desenvolvimento do movimento operário na Catalunha

A situação em Barcelona continua sendo grave, mantendo-se a intransigência dos camaradas catalães, a despeito de haver centenas de presos, entre os quais os mais denodados dos seus militantes. A censura exerce-se severamente em Barcelona, pois além da censura oficial, existe a censura vermelha, exercida pelos sindicalistas, de forma que poucos informes há de que de grave ocorre na capital da Catalunha.

El Sol, publicava num dos números ultimamente chegados a Lisboa, duas interessantes cartas acerca da situação naquela cidade, sendo verdadeiramente interessante a que ali se diz.

Na primeira, datada de 13 do corrente, diz:

«A declaração do estado de guerra é um facto. O governo teve de ceder perante ameaças constantes. O fundamento dessas ameaças e as razões que à última hora surgiram para implantar o estado de guerra, devem-se principalmente ao nenhum êxito da mobilização dos operários. O resultado não será nulo, porém pouco lhe faltará para o ser. Por outro lado, também se registaram alguns actos castigados pelo código militar. Não poucos soldados se negaram a prestar serviços às companhias alvejadas pela greve. O facto mais importante de esse género ocorreu no Paralelo, onde um grupo de soldados percorreu as ruas dando gritos subversivos e atirando os gorros ao ar. Devido a isso foram detidos e conduzidos a Montjuich pela guarda civil mais de cem homens.

Circularam hoje muito poucos eléctricos, sendo frequentes as interrupções. Pelas informações publicadas pela imprensa, pode-se deduzir que em Barcelona se vive debaixo da pressão de duas forças descontraídas: a do Exército e a dos Sindicatos. Alguns elementos conservadores começam a temer que a activíssima propaganda sindicalista dos últimos dias produza por fim os efeitos naturais.

A mobilização dos operários abriu os olhos a muitos deles, que pareciam cegos, pois como acima lhe disse, representa um fracasso do governo. «A que chegaremos? (Ninguém o sabe! Falei com o sr. Morote — encarregado pelo governo de resolver o conflito — que me disse que o começo da solução poderia ser a sindicalização forçada de operários e patrões, opondo-se porém, a isso, os patrões do resto de Espanha e os elementos socialistas.

Temos que no fim de tudo isto as autoridades não farão nada, como é tradicional entre nós e o mais cómodo. Os acontecimentos continuam desenrolando-se à margem de Deus, segundo nós cegos e impenitentes pelo largo caminho de um movimento revolucionário de carácter social.

Anunciaram-se várias greves parciais; porém não se pode dar crédito aos boatos que circulam, sendo muito difícil saber a verdade exacta porque os elementos orientadores do movimento operário guardam uma reserva absoluta.

Na segunda, datada de 14, dá mais os seguintes informes:

«Tudo segue igual... ou pior. Ontem o sr. Morote, na reunião dos patrões, confirmou as notícias que na minha anterior carta lhe dava acerca da mobilização dos operários. Isto não foi realmente um êxito do governo.

A reunião, segundo me informam, durou quatro horas. Os sub-secretários pre-

sidência, que está trabalhando com um entusiasmo e uma abnegação admiráveis, disse, em resumo, o seguinte: «É indispensável resolver urgentemente o conflito de La Canadiense. Depois de visto o resultado pouco satisfatório das medidas que se vão tomando, é imperiosa a necessidade de tratar com o Sindicato único. O governo tem este critério e eu rogo aos elementos patronais que não se oponham a esta decisão nem façam campanha contra ela. No que respeita ao lock-out anunciado pela organização patronal eu vos peço que o auxiliem porque o governo não está preparado para fazer frente a este novo conflito, pedindo-vos, também, que não resolvam despedir os operários sem dar de tal conhecimento às autoridades.»

Os patrões replicaram que a vitória do Sindicato único daria uma força enorme aos sindicalistas e estes, pouco a pouco, acabariam por se apoderar de tudo e que eles não se podiam opor aos actos do governo, mas tinham a obrigação de lhe apontar os perigos do passo que ia dar, de que poderia resultar uma catástrofe se o governo não tomar imediatamente medidas para reprimir o movimento sindicalista. Concederam, porém, em adiar o lock-out por alguns dias.

A situação da autoridade é difícil. Eu creio que nos encontramos perante um movimento revolucionário e que os sindicalistas não se conformarão com as concessões de ordem económica que lhe possam fazer os patrões.

É muito problemático um pacto entre patrões e operários porque os segundos estão seguros da vitória e não admitem pactos: impõe condições.

Podem chegar um dia a ser de tal natureza que o aceite a significará a destruição absoluta do individualismo catalão.

Para chegar a uma solução de concórdia, ou seja para pactuar, é necessário que perante o poder sindicalista, perante o Soviet operário, se erga com a mesma garantia de convicções e de força, outro poder. Só assim poderão confrontar-se e discutir. Porém os patrões não lhes permitia tratar com os Sindicatos. Só pois o Poder público podia negociar. Mas onde está um Poder que a tanto se atreve? Não se vê em parte nenhuma!

Que fazer perante tudo isto. Dar a batalha? Como alguns elementos querem? Transigir, como aconselham outros? De todas as formas falta fé, falta audácia e falta confiança, sobretudo no Poder.

E de temer que caminhemos para um salto nas trevas. A indústria catalã marcha para uma catástrofe se tudo isto não se arranja. Encontrará Morote uma fórmula milagrosa? O scepticismo vai invadindo tudo.

Esta é a situação real aqui, nada riçona nem agradável, mas que julgo ser interessante dar a conhecer em Madrid...

O relato que esse informador do El Sol, um dos mais importantes diários espanhóis, faz da situação em Barcelona, é eloquente.

Os jornais de ontem publicaram um comunicado oficial de Espanha noticiando-nos a vitória completa dos camaradas catalães, que obtiveram o integral cumprimento das suas reivindicações.

Toda a imprensa voltou a publicar-se hoje, à excepção do «Progreso» e da «Gazeta de Catalunha» por terem infringido a «censura vermelha» dos Sindicatos!

COOPERATIVISMO E MUTUALISMO

Associação de Socorros Mútuos «A Social»

Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas, sendo convocada, no caso de não haver número legal, nova assembleia para 23, à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios.

A ordem dos trabalhos é a discussão e votação do relatório e contas do ano de 1918 e parecer do conselho fiscal e a eleição de cargos vagos.

Cooperativa dos Empregados do Estado e Administrativos. — A comissão administrativa reuniu em 17 do corrente a fim de tomar conhecimento de um ofício do chefe de gabinete do ministro das finanças, comunicando ter o referido ministro marcado a entrevista solicitada pela referida comissão para ante-ontem.

A comissão foi de facto recebida pelo ministro, a quem fez entrega de uma exposição escrita, solicitando todo o auxílio possível, por parte do Estado, em favor desta útil instituição.

Pelo ministro que está animado da melhor vontade para fazer o que possa em favor da cooperativa, foi dito que ia estudar o assunto com o cuidado que lhe merece, lamentando todavia a falta de espírito associativo e de classe que infelizmente se nota no funcionalismo público. A comissão retirou prometendo voltar em breve para saber o resultado do seu pedido.

O secretário administrativo informou a comissão de terem sido publicados no Diário do Governo, de 14, os estatutos da cooperativa, e comunicando ter sido a cobrança das cotas dos sócios subscritores, para a amortização das acções, referente ao mês de janeiro último, de 636.500.

LIGA PRÓ-MORAL

Reuniu em assembleia geral, para eleição da comissão administrativa para o corrente ano, dando o escrutínio o seguinte resultado:

Presidente, José Fernandes Alves; secretário, Alfredo Domingos Cristo; tesoureiro, Jaime Ludovico da Conceição Travassos; vogais, D. Maria Angélica Viana Porto e João Germano Farinha.

UM INVENTO

O companheiro que nesta casa exerce as funções de

continuo vela acesa e que estava lá há um sujeito que não desejava falar.

Que entes — respondemos de pronto.

E um apice, o nosso companheiro desapareceu para voltar a aparecer no acompanhamento e visitação.

É um rapaz alto e magro, de tez morena carregada, tipo de operário como nós. Uma madeixa comprida de cabelo caído impertinentemente sobre os olhos, obrigando a um constante movimento, por certo involuntário, do sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

Que que deseja? — perguntámos-lhe depois de rápida observação.

Chamam-me Pictura Ventura, sou pintor, e vim de Paris para apresentar ao ministro da guerra um invento.

É em que consiste esse invento, poder-se há saber?

Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vorgez.

Am. Não o felicitamos pela descoberta. Melhor fora que inventasse um processo de encurtar todas as espingardas e máquinas de matar — científica a que a burguesia põe todo o seu talento — do que desdobrar qualquer pé comedido ou coisa que o valha, com que nos pudéssemos libertar dos políticos, dos açambarcadores, dos senhores de toda essa praga daninha de exploradores de todos nós e do amigo, pois, como disse e pelo que vejo, o senhor é um proletário, portanto também uma das suas vítimas. Mas vá decoreado, que cá se faz uma referência à sua invenção, que cá se cumprir o que lhe prometemos.

Militares do G. E. P.

Deve hoje chegar ao nosso porto o vapor inglês *Helenus*, trazendo de França elevado número de militares do G. E. P.

Os filhos dos pobres

Um servente de 12 anos caído da altura dum segundo andar, fracturando o crânio.

Depois de operado no banco pelos drs. Alberto Gomes, Fernando Lacerda e Pinto, recolhido a enfermaria 10 (São João), do hospital de S. José, Joaquim Alexandre, de 12 anos, cuja moradia se ignora, que andando ontem a trabalhar nas obras do prédio onde esteve instalado o Teatro Moderno e de que é proprietário Joaquim Alves, e encarregado da construção o mestre Joaquim Ribeiro, caiu da altura de um 2.º andar fracturando o crânio.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

U. S. O. de Lisboa

Reuniu a assembleia de delegados que nomeou representantes a uma sessão que a Associação do Pessoal dos Tabacos, admitido depois de 15-5-1890, realiza no próximo domingo, 23.

Talhou-se depois da realização dum comício no dia Primeiro de Maio, sendo nomeada para esse efeito uma comissão de cinco membros.

Em seguida foram votadas as seguintes moções:

Considerando que na Rússia milhares de trabalhadores estão demolindo o velho mundo burguês, para assentar em novas bases o caminho aberto a uma sociedade mais perfeita;

Considerando que a sociedade das nações inicia a sua obra tentando subjugar por todas as formas essa gigantesca manifestação de revolta, contra o domínio da casta burguesa;

Considerando que essa mesma sociedade das nações invadindo a Rússia, coloca-se em igualdade de circunstâncias aos alemães que invadiram a Bélgica;

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa reunida em assembleia de delegados resolve:

1.º Protestar contra toda a espécie de coacção exercida pelos governos aliados, no sentido de esfacelar a revolução que libertou o povo russo.

2.º Saudar o jornal *A Batalha*, pela desenvolvida informação da marcha dos acontecimentos do Oriente.

3.º Que este protesto se estenda também ao que se passa com os revolucionários alemães que imitando os seus camaradas russos soberbaram também romper os cascos e alieiros desta sociedade em decadência.

Federação da Construção Civil

Hoje, às 21 horas, que se realiza a anunciada sessão magna dos operários das obras do Estado, na sede da Federação, para tratar da questão da moralização dos operários nas obras do Estado e para a comissão que tem tratado de readquirir o aumento de 30 0/0 das cotas do seu trabalho. Que ninguém falte.

Para tratar de assuntos de urgência, deve reunir amanhã, sexta-feira, o Conselho Federal.

Reuniu a Comissão administrativa tendo tomado conhecimento da paralização dos trabalhos no Parque Eduardo VII, ficando sobre o assunto resolvido que o Sindicato dos Serventes interviesse de maneira a que os trabalhos reabram na próxima semana.

Litógrafos do Sul

No relatório de ontem da direcção, os comissionados respectivos declararam terem-se avistado com os proprietários da litografia Internacional, que gentilmente cederam a adoptar para pagamento dos seus o disposto na lei. Os trabalhos no mesmo sentido prosseguirão nas nossas oficinas cujos proprietários continuam a desobedecer a essa lei. Verificou-se mais que na secção litográfica da Nova Companhia Nacional de Moagem também foram adoptadas as normas legais sobre horário de trabalho.

Pessoal da Assistência Pública

Reuniu ontem o pessoal da assistência para leitura e aprovação dos estatutos para organização da sua associação, sendo aprovados com entusiasmo os mesmos estatutos, e nomeada uma comissão para ir junto do ministro do trabalho pedir que seja feito um regulamento geral para todos os institutos assim como ser organizado um quadro de todos os ramos de serviço dependentes da Assistência, e ainda reclamar junto das entidades superiores várias medidas de carácter económico e social.

Sindicato Ferroviário

Reuniu ontem a secção de oficinas tendo eleito a respectiva comissão que ficou composta por Aníbal Ferreira, Victorino de Carvalho e José Maria Ramos. Também reuniu a Secção de Movimento, tendo sido lido e discutido o relatório das reclamações do pessoal apresentado ao engenheiro chefe da exploração. Pela sua leitura concluiu-se que foram empregadas todas as diligências por parte da mesma comissão para a solução dos diversos assuntos, deliberando-se convocar uma assembleia geral da secção para apreciação do mesmo relatório.

Foram reconduzidas a comissão e a sub-comissão do movimento com os seguintes nomes: Leandro Quadros, Domingos Atalaia, João Júlio Pina Costa, Henrique da Fonseca, João Diniz Costa, José dos Santos Carvalho e Aparício Frutuoso.

Oper. da Comp. das Águas

A comissão desta classe conferenciou ontem com o ministro do trabalho como estava anunciado, relativamente ao pedido de 20 centavos de alimento, mostrando este boa vontade em tratar do assunto, esperando que fique resolvido por toda esta semana. A comissão volta na próxima segunda-feira ao ministro para saber a resposta e irá a noite dar conta dos seus trabalhos à Associação.

CONVOCAÇÕES

Sessão da Construção Civil do Alto Pina. Reúne hoje em assembleia geral para apresentação do relatório da comissão revisora de contas e outros assuntos. Pede-se a comparecência de todos os sócios.

Serventes de Pedreiros e Estucadores. A direcção deste sindicato convida todos os cobradores a comparecerem neste sindicato, hoje, pelas 20 horas, a fim de prestarem contas.

União dos Empregados do Comércio

A assembleia geral desta associação reúne extraordinariamente hoje, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: Resolver sobre uma moção enviada pela Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, referente à projectada fusão das associações similares, e apresentação de contas e relatório da gerência de 1918.

ULTIMAS NOTÍCIAS

A convulsão europeia NA POLÓNIA

Greve geral revolucionária

BASILEIA, 16. — Um telegrama de Berlim diz que se declarou a greve geral em Kallowitz, para protestar contra os actos de Paderewski. Segundo parece, a greve vai-se estendendo.

O governo de Varsóvia toma medidas energéticas contra a propagação comunista; temendo-se a invasão espartaquista pela Alta Silésia, encerrou-se a fronteira nesse ponto.

NA ALEMANHA

Os espartaquistas continuam lutando

AMSTERDAM, 16. — Os jornais holandeses dizem que continuam os combates em Baden, Saxónia, Baviera, Westfalia e outros estados alemães.

O exército vermelho vai invadir a Alemanha

HELSINGFORS, 16. — O exército vermelho de 150.000 homens, que está recrutando Trotsky, invadirá a Alemanha pelo Polónia, Prússia Oriental e Curlândia.

NA RUSSIA

Novo atentado contra Lenine

COPENHAGUE 15. — Dizem que houve uma nova tentativa para assassinar Lenine. No momento em que passava de automóvel, em Moscou, foram disparados, duma casa, vários tiros que não atingiram Lenine. O chauffeur ficou ferido. Foram feitas inúmeras prisões. — H.

Polónia e Alemanha

Continuam as negociações da paz entre os dois países.

NO EGITO

Os estudantes revoltam-se

MADRID, 17. — Telegrafam do Cairo que naquela cidade, em Alexandria e Chinelon se deram sublevações de estudantes.

No Cairo promoveram desordens e saquearam estabelecimentos, resultando da intervenção das tropas vários feridos.

Operários Cortadores

É convocada a classe a reunir na nova sede, rua da Mouraria, 27, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação das contas da gerência de 1918 e eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1919.

Aparelhadores, Encarregados e Arvorados das Obras Públicas. Reúne no próximo sábado, 23, a assembleia geral com o seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e eleição dos corpos gerentes. Caso não haja número, ficará a mesma convocada para o dia 31, às 20 horas.

Estudadores e Decoradores. Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar da aprovação do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal e diversos assuntos.

Pessoal da Imprensa Nacional

Realiza-se hoje, em 2.ª convocação, pelas 21 horas, a Assembleia Geral desta Associação, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos cargos de 1.º secretário e vogal da Direcção.

Mecânicos de Açúcar

Reúne hoje a assembleia geral pelas 19 horas, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1918.

Operários Chapeleiros

Em 2.ª convocação reúne no próximo domingo, 23, pelas 14 horas, este organismo em assembleia geral, para leitura do relatório e contas, eleição de corpos gerentes e nomeação de delegados à U. O. N. e U. S. O., funcionando portanto com qualquer número de sócios.

Obras do Parque Eduardo VII

NOTA OFICIAL. — Nos trabalhos mandados executar pelo ministro do trabalho, neste Parque, para acudir à crise que as classes trabalhadoras vêm sofrendo, tem nos últimos dias havido vários incidentes que demonstram o propósito manifesto de provocar a desordem por elementos damisados conhecidos. O ministro do trabalho teve ontem uma demorada conferência com os delegados da Federação da Construção Civil que repudiaram em absoluto qualquer solidariedade com esses elementos e resolveu que com o auxílio do respectivo sindicato dos serventes de pedreiros se faria uma sessão de protesto.

Fazer uma propaganda activa em favor do nosso jornal é o dever de todo o operário.

Sanidade interna

Em Lisboa predomina a varíola. No anterior aumenta o tifo exantemático.

Segundo o boletim de sanidade interna que foi presente ao conselho superior de higiene, durante a semana afinda manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteria, 1 de escarlatina, 6 de febre tifóide, 2 de meningite, 1 de tifo e 42 de varíola, e no Porto, 1 de tifo, 1 de varíola, 16 de varíola, e 10 de tifo exantemático.

Metalúrgicos sem trabalho

Reuniu a comissão delegada dos metalúrgicos sem trabalho, que já se encontra feia passada, procurando o ministro do trabalho, não conseguindo a mesma receber, e que hoje procurará a justiça com ele, a fim de que sejam alocados os operários sem trabalho, da indústria.

A inscrição dos operários desempregados encontra-se aberta todos os dias, na rua da Esperança, 204, 2.ª, sede da Federação Metalúrgica, das 15 às 21.

O atentado contra Clemenceau

Últimos ecos sobre o julgamento de Cottin

PARIS, 15. — Ainda sobre a audiência do julgamento de Cottin há a mencionar que o acusador citou artigos dos jornais alemães e austríacos, em cujas entrelinhas se conhecia a alegria que o atentado de 19 de fevereiro lhes causou.

O defensor apresentou Cottin como um fraco alucinado por leituras mal compreendidas, lendo extractos de obras do sr. Clemenceau, nas quais o defensor pretende ver períodos justificando em parte as teorias anarquistas. — H.

O operariado espanhol

Os cartéis não subirão mais escadas.

MADRID, 17. — Foi aprovado um decreto ditando as regras da correspondência aos domicílios, eximindo os cartéis da obrigação de subir aos andares.

Procurando impedir o revolucionarismo do operariado.

MADRID, 17. — Em San Lucar o grémio dos vinicultores, constitui uma Caixa de Auxílio a Operários, obra importante para remediar todas as necessidades a operários, especialmente contribuindo para o barateamento das subsistências e tendo, por fim, os patrões cozerem o movimento radical que se inicia nos operários.

O horário de trabalho

MADRID, 17. — O ministro do reino expôs em conselho de ministros as linhas gerais do decreto fixando as 8 horas como dia máximo de trabalho.

A guerra vermelha

Revezes bolchevistas... segundo a Agência Havas.

LONDRES, 18. — A respeito dos negócios da Irlanda recorda-se que a medida que suspendeu a aplicação da lei do Home-rule expirará automaticamente 6 meses depois da assinatura da paz. A agência Reuters dá a certeza de que actualmente o governo não tenciona propor nenhum novo adiamento da data de pôr esta lei em vigor, a não ser que novas circunstâncias o obriguem a fazê-lo. — H.

Na Irlanda

Sobre a lei do Home-Rule

LAUSANIA, 18. — A junta da Lituânia diz que a ofensiva geral começou na frente da Lituânia e da Curlândia. Na Lituânia do norte os bolchevistas sofreram uma derrota decisiva; o caminho de ferro do Koschedry ao Sobauli e a Libau ficou completamente libertado; além disso tomamos um grande número de comboios blindados e Mitau está ameaçada. — H.

Empregados no comércio

Realizou-se ontem a anunciada sessão magna desta classe, na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, comemorando o aniversário do movimento grévista de Março de 1918.

Falaram João Ferreira Cabecinha, António Alves, João Barbosa e outros, que mostraram a necessidade da classe se agitar pela acção puramente sindicalista da acção directa, abandonando a política e seguindo o exemplo dos trabalhadores de todo o mundo que se organizam para a formação duma nova sociedade mais perfeita.

Fazer uma propaganda activa em favor do nosso jornal é o dever de todo o operário.

Sanidade interna

Em Lisboa predomina a varíola. No anterior aumenta o tifo exantemático.

Segundo o boletim de sanidade interna que foi presente ao conselho superior de higiene, durante a semana afinda manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteria, 1 de escarlatina, 6 de febre tifóide, 2 de meningite, 1 de tifo e 42 de varíola, e no Porto, 1 de tifo, 1 de varíola, 16 de varíola, e 10 de tifo exantemático.

Metalúrgicos sem trabalho

Reuniu a comissão delegada dos metalúrgicos sem trabalho, que já se encontra feia passada, procurando o ministro do trabalho, não conseguindo a mesma receber, e que hoje procurará a justiça com ele, a fim de que sejam alocados os operários sem trabalho, da indústria.

RICOS REMEDIAADOS POBRES

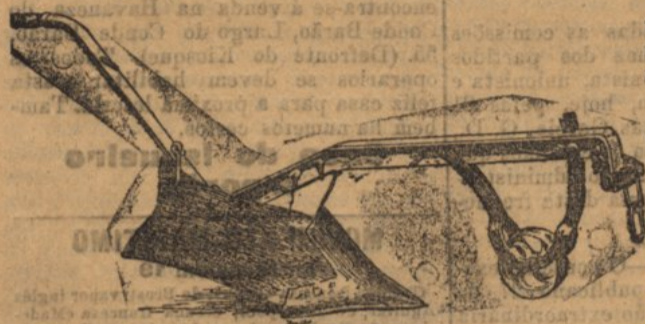
Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE
E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Relhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar água — PRENSAS para vinho — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

Cimento 'TEJO'

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fábrica de Alhandra continua produzindo em grande escala o acreditado

CIMENTO "TEJO", empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30 0/0 aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afluados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositaristas gerais do CIMENTO "TEJO".

Antonio Moreira Rato & F.ª, 61, da

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegraphico: RATO-FILHOS

PATENTE, venda ou exploração da patente de invenção N.º 7.588, concedida em 31 de Março de 1911 para a Câmara de Almagem para motores de explosões.

Informações: A. Dornellas, agente oficial da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gasolina
Locomóveis e debulhadoras
Máquinas e caldeiras de vapor
Serras sem-fim e circulares
Máquinas para carpintaria
Moinhos e aparelhos para fabricas de moagem
Crivos Marot e tararas
Mós francesas de todas as dimensões
Cultivadores e semeadores
Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar
Acessórios para máquinas, óleos, correias e empanques,
Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.
74, Rua 24 de Julho, 74-E LISBOA

Tinturaria a Vapor

María d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de farras, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, peleries, caspa de borraça, reposteiros, velas, feltros, tapetes.

Dégraissage à sec

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA
Os modelos mais elegantes
Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA
RUA DA PALMA, 50 e 52

Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 G.

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc.
Protectores e câmaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicyclettes e com frizos. Bicycletas novas e usadas, e todos os acessórios para bicycletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

SAPATEIROS

Precizam-se contramestre para concertos e aviamentos, e ajudante de corte.
SAPATARIA LISBONENSE
Rua Augusta, 204

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL
PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Ginástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por motivo de obras. Liquidação de todos os artigos existentes nos estabelecimentos do L. do Calvário, 16, 17, 18, 19, 20, 20-A e 20-B

Fazendas de lã para homem e senhora, sobretudoos, casacos de senhora, fustões de criança, camisas para homem e senhora, meias, pedgas, lenços, gravatas, colarinhos, suspensórios, panos brancos patentes de todas as qualidades, panos para lenços de todas as larguras.
Toalhas de rosto e mesa, colchas, cobertores, riscados, flanelas, chitas, cotins, oxford, zefires, cassas, camisolas de lã e algodão, para senhora e homem.

Descontos aos revendedores
TUDO MAIS BARATO

16, 17 e 18, Largo do Calvário, 20, 20-A e 20-B

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão em impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Gertrudes.

Fundo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel de Almeida, ex-conductor de 2.ª classe, Divisão de Exploração-Movimento, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão em impugnando o pedido em requerimento da viuva Clementina Ferreira da Costa e seu filho Victorino.

Fundo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo de Acacio

F. Jorge, L.ª, na Rua de S. João da Praça, 47 e 49

A SIFILIS

ERVANÁRIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contém de 1 a 1000 remédios com as berrys que resultam. Pacote, 600 réis. Provincia, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r. D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de maquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 — LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. teleg. FELARI

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociaes,

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ad Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.